

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

a) Título da disciplina

PPGF0021 - FILOSOFIA SOCIAL

b) Carga horária

60h

c) Linha de pesquisa

Filosofia e teoria social

d) Ementa

Em *O Capital*, Marx observa que a reprodução capitalista, ancorada nos mecanismos de extração de mais-valor, é inseparável da efetivação social de um tempo homogêneo, contínuo e abstrato. Ou seja, ela só é possível pela objetivação de uma experiência da temporalidade completamente apartada das vivências concretas dos sujeitos, pois baseada na lógica de tornar os diversos trabalhos qualitativamente distintos mensuráveis e quantificáveis em torno de um denominador comum.

Esse movimento, porém, que permite a conversão dos produtos do trabalho em mercadorias, isto é, objetos dotados de um valor de troca, não se confina, como é típico da dinâmica capitalista, ao plano estritamente econômico. Pelo contrário, para que ele se realize, é indispensável que tal experiência da temporalidade se estenda para todos os domínios da vida social. Dentre outras coisas, isso significa dizer que é preciso que o tempo de vida dos indivíduos seja subsumido àquela temporalidade abstrata, ou seja, que o tempo concreto e heterogêneo de nossas diferentes experiências e modos de viver seja capturado e arregimentado em favor da lógica capitalista. Ou, o que vem a ser o mesmo, que nossa temporalidade própria nos seja alienada.

No entanto, como Marx também observa, “o tempo é o local do desenvolvimento humano”. Logo, quanto maior o alcance daquele sequestro do tempo, e do empobrecimento de sua experiência, mais pobre e alienada é a experiência de vida dos sujeitos, isto é, menor a possibilidade de seu desenvolvimento pessoal e de sua busca por autorrealização. Não por acaso, a bandeira da redução da jornada de trabalho, e conseqüente aumento do “tempo livre”, sempre figurou como a pauta política mais elementar para o filósofo.

Em face dessa contradição, cujo delineamento ocupará a primeira parte do curso, se trata de refletir, em um segundo momento, sobre o modo como ela se apresenta na atual fase neoliberal do capitalismo, em particular, como a captura do tempo de vida agencia subjetividades crescentemente adoecidas por esse processo. Para isso, com o auxílio de Sartre, se tentará estabelecer a correlação entre subjetividade, temporalidade e projeto existencial. O intuito é indicar como a questão do sentido da existência - ou de sua falta - não se separa do movimento de realização ou não dos possíveis abertos por um dado projeto existencial, quer dizer, de uma perspectiva de futuro a partir da qual a ipseidade se constitui.

Ocorre que a dinâmica do capitalismo neoliberal promove uma “aceleração social” sem precedentes, conforme atesta Hartmut Rosa, que aprofunda o estado de alienação inicialmente descrito por Marx, dentre outras coisas, reduzindo a experiência da temporalidade a um “presente coercitivo” (cf. Postone), no qual o indivíduo vê a totalidade de seu tempo de vida (ou seja, não apenas o “tempo de trabalho”, mas também o “tempo livre”) entregue à necessidade de aprimorar seu “desempenho” (cf. Han) e ampliar sua produtividade, em uma dinâmica inesgotável.

Assim, em face desse diagnóstico, se lançará a hipótese de que essa experiência estranhada do tempo está na base dos processos de adoecimento psíquico generalizados, ou de “esgotamento subjetivo” do nosso modo de viver, como preferimos chamar, na medida em que estes podem ser lidos como sintomas da impossibilidade de construção efetiva de um sentido “existencial” aos moldes sartrianos, isto é, de um horizonte de autorrealização pessoal e concretização de uma vida boa, o que demandaria, dentre outras coisas, a liberação do tempo e uma nova experiência dos sujeitos em relação a ele.

e) Avaliação

Os alunos serão avaliados prioritariamente mediante a elaboração de uma monografia ao final do semestre, que verse sobre um ou mais temas tratados ao longo do curso. Serão avaliadas: a pertinência da proposta de trabalho, a profundidade bibliográfica, a correção conceitual e a redação do texto final. De modo secundário, a participação em sala e a frequência também serão elementos observados na composição global da nota.

Bibliografia básica:

ADORNO, Theodor W. *Tempo livre*. In: *Indústria cultural e sociedade*. 2ª edição. Textos escolhidos por Jorge Mattos Brito de Almeida. Trad. Julia Elisabeth Levy et al. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2004.

BARATA, André. *O desligamento do mundo e a questão do humano*. Lisboa: Documenta, 2020.

EAGLETON, Terry. *O sentido da vida - uma brevíssima introdução*. Trad. Pedro Paulo Pimenta. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

FISCHBACH, Franck. *La privation du monde – temps, espace, capital*. Paris : Librairie Philosophique J. Vrin, 2011.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. 2ª edição ampliada. Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017.

_____. *Vita contemplativa - ou sobre a inatividade*. Trad. Lucas Machado. Revisão Daniel Guilhermino. Petrópolis: Vozes, 2023.

MARX, Karl. *Grundrisse*. Trad. Mário Duayer e Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.

_____. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. *O Capital – crítica da economia política*. Livro Primeiro. Volume I. In: *Col. Os Economistas*. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 3ª edição. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1988.

_____. *O Capital – livro III: o processo global da produção capitalista*.

Edição de Friedrich Engels. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2017.

_____. *Trabalho assalariado e capital & Salário, preço e lucro*. 2ª edição. Revisão Geraldo Martins de Azevedo Filho. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2010.

POSTONE, Moishe. *Tempo, trabalho e dominação social – uma reinterpretação da teoria crítica de Marx*. Trad. Amilton Reis & Paulo César Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2014.

SANTOS, Vinícius dos. *O indivíduo abstrato – subjetividade e estranhamento em Marx. Breve ensaio de filosofia marxista*. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.

SARTRE, Jean-Paul. *Crítica da razão dialética*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

_____. *O ser e o nada - ensaio de ontologia fenomenológica*. 12ª edição. Trad. Paulo Perdigão. Petrópolis: Vozes, 2003.